



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 13/08/2015

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Tumulto

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Boa noite a todos.

Na qualidade de Presidente, em exercício, membro da comissão de finanças e orçamento, declaro abertos os trabalhos da 20ª audiência pública do ano de 2015.

Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, endereço: www.camara.sp.gov.br, link Auditórios Online.

Esta audiência foi convocada em atendimento ao meu requerimento nº 18/2015, para discutir as reivindicações e sugestões, no tocante à mudança do tráfego da Avenida Lacerda Franco e Avenida Lins de Vasconcelos.

Foram convidados a participarem desta audiência o Exmo. Sr. Jilmar Tatto, Secretário Municipal de Transportes e Presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego, que indicou o Sr. Edison de Oliveira Viana, do Departamento de Planejamento da CET, quem gostaria de convidar a fazer parte da Mesa; assim como o representante da Associação dos Amigos e Moradores do Cambuci, a Sra. Cristina Lúcio Capelano.

Gostaria de informar sobre o andamento desta audiência: primeiro, vamos abrir ao representante da CET, Sr. Edison de Oliveira Vianna; posteriormente, a Sra. Cristina Lúcio Capelano, representante da Associação; e, depois, abriremos a palavra ao público. Todos terão 3 minutos para falar. Aqueles que gostariam de se inscrever, peço que a façam junto à Assessoria da Comissão.

Esse requerimento foi aprovado pela Comissão em atendimento à solicitação da AMAC, neste ato representada pela Sra. Cristina Lúcio Capelano. No seu ofício, datado de 27 de março de 2015, ela afirma que nós realizamos uma audiência em 27 de novembro de 2014, e o representante da CET, Sr. Ronaldo, comprometeu-se a vistoriar o bairro, o que foi feito em 3 de dezembro. Em reunião no bairro, no dia 10 de dezembro, foi firmado um acordo para alteração das referidas vias. Em 19 de dezembro, foi feita mais uma reunião entre a Associação e a CET, para elaboração do projeto que, supostamente, seria implantado em meados do carnaval de 2015, o que não ocorreu. Nova reunião, em 3 de março de 2015, com

representantes da CET, foi dito que o projeto estava pronto para ser implantado, mas, até o momento, nenhuma providência foi tomada nesse sentido. Desde então, os problemas do bairro só se agravaram, colocando em risco a população local e, principalmente, os usuários dos transportes públicos que estão expostos ao perigo eminente de solapamento da via.

Tal medida se faz necessária devido a inúmeros prejuízos sofridos pela população. Comerciantes fechando as portas devido à queda de faturamento, pois a circulação na Avenida Lins de Vasconcelos caiu pela metade. Moradores, sofrendo com danos em seus imóveis, e o Município, até agora, tem que pavimentar as vias inúmeras vezes.

Finalmente, solicita que seja retomado o diálogo e que, pela Comissão de Finanças, seja reaberta e marcada uma audiência pública para que nós possamos discutir, novamente, esse problema.

Então, preliminarmente, eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Edison, para suas considerações iniciais, para dizer o porque, apesar de todas as tratativas, segundo o ofício encaminhado pela Associação, não foi implementado, por gentileza.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Vereador Nomura, quero agradecer; Sra. Cristina, quero saudar todos da Mesa e todas as senhoras e senhores presentes.

Eu sou o Supervisor de Planejamento da Companhia de Engenharia de Tráfego. Sou subordinado ao Arquiteto Tonobom, que é o nosso superintendente de planejamento e projetos, e quero dizer, antes de mais nada, que não é comum um supervisor de planejamento e projetos atender a população como atendeu. Ele o fez a pedido do Secretário Jilmar Tatto, porque nós temos o GRE, uma gerência de relacionamento externo, que costuma fazer esse tipo de atendimento, mas o Ronaldo esteve com a população, foi a campo, desenvolveu um projeto com a população. O projeto está pronto, de fato, na CET.

E, logo que eu assumi a Supervisão de Planejamento, ele pediu que eu avaliasse o projeto e as condições de infraestrutura das duas ruas: Avenidas Lacerda Franco e Lins de Vasconcelos.

Para isso, eu tive uma reunião com o Coordenador de Projetos e Obras da Subprefeitura da Sé; com o Subprefeito da Sé, Sr. Alcides Amazonas; e constatamos que os problemas de pavimento da Avenida Lacerda Franco referem-se à drenagem de águas pluviais, que correm por ali, portanto, é uma atribuição da Subprefeitura. Então, a CET não tem como fazer e não faz projetos de drenagem. Nós trabalhamos com transporte. Transporte nessa gestão, porque, geralmente, a CET trabalha mais com o tráfego.

Mas, de qualquer forma, nós fizemos gestões junto à Subprefeitura para que resolvesse esse problema de drenagem, pois o sistema de drenagem daquela região é muito antigo, portanto, tem problemas de infiltração, na Lacerda Franco, e, no caso da Lins de Vasconcelos, são problemas da tubulação da Sabesp, que tem uma tubulação muito antiga – que está sendo trocada, reforçada, e várias infiltrações são geradas pela tubulação antiga da Sabesp.

O projeto está na fila para a implantação, e a gente depende de recursos. Então a Comissão de Finanças pode disponibilizar recursos para a gente implantar o projeto. A gente não tem recursos, houve um corte geral de recursos, mas estamos aguardando, porque não é um projeto pequeno, é um projeto grande, envolve uma região, acho que vários conhecem o projeto, já foi apresentado, já foram solicitadas cópias dos documentos todos referentes a esses trabalhos, foram entregues. Enfim, a gente está à disposição para atender a população no que a gente puder atender dentro dos limites que a gente tem e estou aqui para ouvir, vamos registrar todas as demandas e encaminhar isso para o Secretário Jilmar Tatto e ver com a gente pode atender isso da forma mais pronta e perfeita possível.

O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura) – Edison, só para eu entender, na realidade nós temos esse problema de canalização, mas o projeto que você está mencionando é o projeto da alteração novamente com relação à FIA. E qual a estimativa de recursos?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Eu não trouxe a informação porque... Eu não tenho essa informação, sinto muito, porque a minha área é de planejamento. Mas eu

posso imediatamente, assim que chegar na CET, eu encaminho esse número para o senhor diretamente, com uma cópia do projeto para poder disponibilizar o montante e recursos. Então eu fui convocado para essa reunião de última hora e não tive como obter cópia do projeto, porque o projeto que nós temos foi realizado no final do ano passado e início desse ano e os valores que constam do projeto já não são mais os mesmos, porque... Mudança do tráfego exige mudanças na sinalização viária e isso exige dinheiro e para fazer isso a gente... Nós já fizemos o estudo, senhora, nós já fizemos o projeto. Temos o projeto pronto de acordo com o que o Ronaldo negociou com as senhoras e os senhores. O projeto está pronto, a gente só precisa providenciar a implantação.

O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura) – Eu acho que todos vão ter a condição de falar aqui na Comissão. Então vamos aguardar um pouco peço a todos que façam a inscrição aqui para que a gente possa entender e compreender.

Eu vou passar a palavra à Cristina Luz Cappellano, a Presidente da AMAC.

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – Edison, antes de apresentar as coisas que eu trouxe para apresentar eu tenho uma dúvida.

Boa noite a todos. Agradeço a todos por terem vindo, Sr. Vereador por estar apoiando a gente. Mas eu tenho uma dúvida que me parece meio estranha sim. Quando nós conversamos com o Ronaldo, em meados de março, o projeto estava pronto, já tinha sido tudo feito da Zona Azul e etc. e tal. Conforme o projeto não foi acontecendo, as poucas vezes que nós conseguimos alguma resposta da CET, em nenhum momento foi mencionado o problema de orçamento, muito pelo contrário. E aí eu quero entender o que está acontecendo, porque a gente tem uma informação desencontrada da CET. O problema é que parece que estava tendo algum problema interno na CET, que vocês não conseguiam decidir o que fazer. Em nenhum momento o orçamento foi orçado, não foi mencionado, mas inúmeras vezes, em inúmeras discussões com a CET, a CET deixou muito claro para a gente, primeiro a gente faz, implanta, desplanta, refaz. Então nunca houve problema de orçamento para a CET para fazer essa obra.

Então eu queria entender a verdade, porque não está sendo transparente essa conversa, desculpa.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Todo projeto que a gente faz tem que ter um orçamento, tem que ter um recurso, tem um dinheiro que é utilizado, a gente tem que prestar conta desse recurso. Tem que estar no orçamento da companhia, tem que estar no orçamento da secretaria. Esse orçamento é aprovado pelos Vereadores, sob o risco de a gente perder, de a gente ir preso. Usar dinheiro público não é brincadeira não. A gente está vendo na imprensa, a gente está vendo, na imprensa, o que significa trabalhar com dinheiro público. Então, a gente, é lógico que nós, que... Eu sou servidor de carreira da companhia desde 94, entrei por concurso público, conheço muito bem a legislação. Eu tenho, pelo menos, vinte anos de companhia. Então, a gente não pode implantar nenhum projeto sem a quantificação do recurso necessário, processo licitatório para implantação. Então, toda sinalização que a gente implanta é licitada. Há um processo... Tem que ser publicada no *Diário Oficial*. É sempre assim. A gente, provavelmente o Sr. Ronaldo não falou porque ele estava atendendo diretamente à população, mas o projeto, ele implica entrar numa fila. Há vários cruzamentos em São Paulo, onde há mortes por acidentes. A gente prioriza esses cruzamentos, onde as pessoas estão morrendo. O trânsito é violento. Nos últimos dez anos, meio milhão de pessoas morreram no Brasil, por acidentes de trânsito. Parece que as pessoas se esquecem de que nós temos um dos piores trânsitos do mundo em termos de violência. A cidade de São Paulo, no Brasil, ainda é uma das melhores em termos de acidentes, mas a gente prioriza sinalização de escolas, hospitais, e a gente tem um sistema de priorização. A companhia tem mais de quatro mil funcionários. Então, a gente tem um sistema de implantação, que é outra diretoria. Ela que prioriza e faz a implantação da sinalização. A nossa diretoria faz projetos e planejamento. Nós temos outra diretoria, que é operacional. Cada um desses diretores tem a sua autonomia. Então, assim toda máquina administrativa, a gente se relaciona com uma secretaria, que está relacionada à Prefeitura. A gente tem que prestar contas para a Câmara Municipal e para o

Tribunal de Contas do município. Quer dizer, não é simples.

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – Eu vou mostrar um vídeo, e aí eu acho que o senhor vai poder me explicar melhor, porque meu ponto é: Em março, estava tudo pronto para que essa mudança fosse feita em abril, até próximo à Páscoa. Então, se, num vídeo, ele afirma que está tudo pronto para ser feito em abril, conclui-se que já está pronto o orçamento, licitação e que o custo já está previsto. Então, é isso que eu quero entender agora, como que me chega ia informação, porque assim, as conversas não batem com as que eu tive com o pessoal da CET, com a informação que o senhor está me trazendo. Em nenhum momento, o empecilho foi... Lá pelos seis e cinquenta, Sr. Vinícius, por favor, o vídeo 1. Então, eu quero entender o que está acontecendo.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – Aí fica a dúvida. Em dezembro, já estava tudo certo com a SPTrans, com a Ana Odila, com a Rosilda. Em fevereiro, ele repetiu essa informação, de que estava tudo pronto com a SPTrans ou a Odila(?). Agora como o senhor pôde ouvir, já está tudo certo com o Secretário. Falei com S.Exa. nesse fim de semana. Então, qual é a diferença que está dando nas informações?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Olha, eu acho que não passou pela SPTrans ainda. A SPTrans não fechou. Eu acho que não há recurso ainda disponibilizado dentro da companhia. Acho que a diretoria de sinalização ainda não colocou, na priorização. Há aquele processo de no mínimo quinze dias. Ele falou: “No mínimo, quinze dias”, mas a gente sabe que não é simples assim. A gente tem uma série de outras obras que são priorizadas pela Cidade. Então, está na fila para ser implantado o projeto. Infelizmente...

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – E essa é a dúvida. De que projeto o senhor está falando? Qual é o projeto que o senhor está falando?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Projeto do qual foi tirada uma cópia. Os senhores têm uma cópia do projeto. Foi retirada uma cópia.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – O projeto consiste em fazer as alterações de circulação de ônibus. Eu estou sem esse projeto. É que não dá para eu descrevê-lo, porque não estou com o projeto na mão.

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – E o número? Nem o número?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Não tenho também o número do projeto aqui. Eu fui, a pedido do Vereador José Police Neto... Eu tenho aqui o documento que me traz aqui, mas não diz nem o que...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra a Sra. Cristina.

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – Nós temos várias questões, porque, como já falamos antes, durante a vistoria, foram levantados inúmeros problemas no bairro, causados por esse projeto, e nós esperávamos também que a CET viesse com as soluções para esse problema causado, inclusive as nossas respostas legais, porque...

Pede por pôr a apresentação da audiência de agosto, por favor. (Pausa)

Nós temos várias dúvidas sobre o que diz a lei, sobre o que foi feito, de como o projeto... Então, a gente queria saber como a CET vê tudo isso, mas, pelo que eu estou vendo, acho que...

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Não, não foi solicitado no requerimento. No documento que eu tenho, não foi solicitado...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu gostaria...

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Para trazer o projeto.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu gostaria de consultar a Assessoria se, junto com o ofício do Sr. Presidente da Comissão de Finanças, acompanhou-se também o ofício da AMAC. (Pausa)

Então, mais uma vez, Sr. Edison, porque, na realidade, foi juntado o ofício da

AMAC, onde se detalha exatamente essa questão, inclusive as reuniões que foram agendadas...

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Há uma ata inclusive da reunião... (fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – No início, exatamente, no início aqui da audiência pública, eu relatei o que estava escrito no ofício, e que encabeçou também o requerimento do Presidente desta Comissão. Então, na realidade, a CET recebeu no dia 06 de 04 de 2015, às 15h27. Quer dizer, nós não estamos falando uma comunicação e uma reunião no afogadilho. (Palmas) Nós estamos falando que nós estamos, desde abril, com o encaminhamento nesse sentido. É, inclusive a minha Assessoria entrou em contato com o CET, falando com o gerente da área de planejamento, e que viria o Sr. Vicente...

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Esse é o meu gerente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Exatamente.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Então, mas o que eu recebi do gerente é um convite, para que o Sr. Secretário, representante da CET, compareça à audiência pública a se realizar no dia 13 de 08, cuja iniciativa da Associação de Moradores e Amigos do Cambuci tem, por objeto, apresentar reivindicações e sugestões referente à mudança do tráfego na Avenida Lacerda Franco e na Avenida Lins de Vasconcelos. Portanto, eu...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Ele vem anexado juntamente com esse ofício. Se o senhor ver na inicial, no requerimento do Presidente da comissão, se o senhor foi folhear na outra página, vai ver exatamente o ofício da AMAC que foi anexado, porque nós fazemos referência exatamente à solicitação da Associação dos Moradores e Amigos do Cambuci, AMAC, e junto com o ofício aqui, encaminhado por mim e também encaminhado pelo Presidente da Comissão de Finanças, há o detalhamento e não simplesmente fala de reivindicações e sugestões. Nós falamos efetivamente de um assunto que nós estamos discutindo. Já debatemos em uma audiência pública, com a presença do Sr. Ronaldo

Tonobom. Inclusive os senhores, até como aqui, na sua fala, falou a respeito, que é uma coisa inusitada o comparecimento do diretor no local, então, não pode... Eu estranho essa questão da falta de conhecimento. Então, eu gostaria de propor duas coisas: Ou vou levar e aqui pedir a convocação do Sr. Secretário de Transportes, porque, do jeito que está, nós não temos... (Palmas) É uma aberração o que está acontecendo na cidade de São Paulo. (Palmas)

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Nobre Vereador, deixe-me dar uma sugestão. A gente recebe inúmeros pedidos do Ministério Público para entregar os documentos referentes ao projeto. Então, inclusive está aqui, há representantes da comunidade aqui que têm esses documentos, que têm o projeto. Então, nós imaginamos que fosse de conhecimento...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas que projeto?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – O projeto, foi solicitado pelo Ministério Público...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Foi disponibilizado pelo GRE cópia de todos os documentos, de todo o processo. São vários processos, pelo menos, um por semana, do Ministério Público, e não solicitam todos os documentos. A gente fornece cópias o tempo todo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas me desculpe, na realidade, nós viemos aqui, não viemos discutir todos os problemas que a CET tem. Especificamente nós viemos discutir essa questão, que já vem sendo discutida desde o ano passado. Não é uma coisa recente, e quando nós fizemos o requerimento pela comissão, fizemos já indicando qual é a questão. Inclusive, não é a primeira audiência, é a segunda audiência que nós estamos fazendo aqui na Comissão de Finanças, além de outras que ocorreram junto à associação, à AMAC. Então, é uma coisa que nos pega aqui de surpresa, mesmo porque, Sr. Edison, desculpe-me, mas eu acho que o mínimo que deveria saber é trazer o projeto aqui, porque o

próprio Sr. Ronaldo afirma aqui que o projeto está encaminhado, está aguardando mais quinze dias, a decisão da SPTrans, que já despachou com o Secretário; ou ele está mentindo. Então, há duas coisas: Ou ele mentiu, ou ele mentiu; ou alguém está omitindo alguma coisa. Isso é muito grave o que está acontecendo aqui nessa questão. Então, eu acho que merece reparo. Eu vou levar essa questão para a Comissão de Finanças. Eu acho que vou pedir a convocação do Sr. Secretário, porque se nós convocamos, se nós solicitamos, nós estamos solicitando, nós estamos solicitando o comparecimento de um técnico para vir debater essa questão, que não é uma coisa nova, já é uma coisa... É a segunda reunião que várias de nós já tivemos, e, me desculpe, vem o senhor aqui dizer que desconhece e que projeto é esse? Olha, é um projeto que está disponibilizado para todo mundo. Eu estou estarecido... (Palmas) Porque o que está sendo mostrado aqui, na realidade, mostra que a administração não leva a sério a gestão na cidade de São Paulo. É isso o que está ocorrendo. (Palmas)

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – A minha dúvida é a seguinte: O senhor está se referindo? Qual o projeto que leva tanto tempo para ser feito? A troca de galerias da Sabesp? A implementação? Porque eu particularmente já estive com o Sr. Alcides Amazonas, se não mudou de novo o Subprefeito da Sé, e quando nós reclamamos da questão das galerias pluviais, mandaram a gente procurar a CET. Se o senhor quiser, eu tenho uma sacola com um ofício ali para lhe mostrar. A própria S-Urb, nós oficiamos a S-Urb em setembro do ano passado. A resposta da S-Urb chegou apenas em abril deste ano, dizendo que qualquer estudo sobre impacto dos ônibus causados na galeria de água pluvial também teria que ser apresentado pela CET. Então, um órgão está jogando a responsabilidade no outro. Não verdade, todo mundo fala que o projeto é da CET e quem tem que ter a resposta é a CET. Agora o senhor me vem e me fala que senta com a S-Urb, Sub Sé, para discutir a questão da galeria e que a questão da galeria talvez... Então, a gente está meio sem entender o que os senhores estão discutindo, porque esse projeto... A gente está confusa, por favor.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Olha, eu pensei que o projeto elaborado

pelo Sr. Ronaldo fosse consenso, pelo que está na ata. Foi desenvolvido um projeto. Eu posso apresentar esse projeto num segundo momento. Posso trazer o orçamento dele. Eu sinto muito. Olha, eu sinto muito, eu sou supervisor de planejamento. Sou de carreira da Casa. Eu não fiz deliberadamente nenhuma ação antes de vir para cá. Eu li os documentos. Então, esse é um assunto complexo, é um assunto que já criou vários problemas dentro da companhia. Há vários órgãos dentro da companhia...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Deixe-me responder. São vários órgãos diferentes, inclusive a SPTrans é uma outra companhia que não é a CET. A SPTrans precisa fazer aprovação disso. A gente não pode implantar um projeto sem aprovação da SPTrans. A companhia não pode implantar um projeto sem a aprovação expressa da SPTrans e do Sr. Secretário. Então... Pois não...

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Ao DSV. Isso.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Veja bem. Sim, mas acima... Entre o Sr. Jilmar Tatto e o meu cargo, a gente tem quatro posições.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Não, é que a gente precisa da aprovação. Veja bem, a gente trabalha com transporte público e também há demandas de pessoas que passam pelo sistema lá. Há os moradores. Nós temos vários atores nesse processo aí. Temos os comerciantes, temos os moradores, temos os usuários do transporte coletivo, temos as empresas de ônibus, e todos esses elementos estão ligados ou têm um órgão de atuação. A CET realmente é um órgão que sofre o maior impacto, porque, de fato, quem faz a gestão, no sistema viário, é a CET. Então, o projeto pode ser revisto. A gente pode fazer a apresentação, uma reunião específica para apresentação do projeto. Eu preciso da autorização expressa dos

meus chefes, inclusive do Sr. Secretário, para poder fazê-lo, para trazer o orçamento. Posso trazer o orçamento, trazer todos os documentos, mas eu sou o supervisor. Em cima do supervisor, há um gerente e, em cima do gerente, há um superintendente. Em cima do superintendente, há um diretor e, em cima do diretor, há o Presidente, que é o Sr. Secretário, antes de chegar ao Sr. Prefeito.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Veja bem, a gente... Pois não.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Só uma coisa: Para fins de audiência pública, o que estão os senhores estão falando não está sendo registrado, não está sendo registrado. Então, é uma coisa que os senhores não falando, é como se não estivessem falando nada. Então, por isso que eu falo, volto a insistir, que nós pedimos que se fizesse a inscrição, para falar no microfone. Senão não vamos ter registro da fala dos senhores.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – A gente tem que observar quem é o primeiro inscrito.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Eu queria só responder a pergunta da Sra. Cristina. Eu fui Subprefeito do Jaçanã-Tremembé. Então, eu conheço esses assuntos. Essas duas são complexas, do ponto de vista de obras, porque o sistema de drenagem é de responsabilidade da S-Urb e subprefeitura. Então, a CET não interfere no sistema de drenagem. Eu fiz essa diligência junto à subprefeitura, a pedido do Sr. Ronaldo, por conta desse conhecimento técnico que eu tenho. Não é atribuição nossa também.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Sim... Não, mas, na realidade, eu imaginava que são duas coisas correndo em paralelo. A primeira é a implantação do projeto do CET corrigindo...

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – A questão do trânsito e principalmente o transporte coletivo.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Que foi um consenso...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Que é um consenso.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Da população...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Já está, já está demonstrado que a Lacerda Franco não comporta. Não há possibilidade. Nós temos esse problema exatamente dos córregos, das galerias, que já está demonstrado que não comporta. Então, há necessidade de um projeto, de um projeto maior, que é vultoso. Aí é o seguinte: Se nós formos aguardar e, pelo que os senhores estão falando, querem manter o mesmo projeto, mantendo ainda o tráfego na Lacerda Franco, é uma coisa. Então, não está sendo acolhido absolutamente nada. Essa é a grande dúvida, porque o que estava sendo discutido e o que foi acordado é exatamente a alteração e a retirada dos ônibus na Lacerda Franco. É isso que nós entendemos na reunião. (Pausa)

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Não, o projeto, o projeto prevê a mudança, nobre Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Então, então, corre em paralelo.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Como foi, como foi negociado, como foi solicitado (inaudível) em vistoria em campo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Então são dois projetos. Um diz respeito a essa questão das galerias, do córrego e tal...

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Isso, são coisas diferentes.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Que é independente.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – É independente, exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – É independente. Então, eu volto a falar: A preocupação hoje da população, do público aqui presente, é exatamente essa questão:

Quando vai ser implantada essa questão da alteração, principalmente da retirada dos ônibus na Lacerda Franco. É isso, é isso que nós gostaríamos de ouvir. Quer, na realidade, a outra, é claro, que é importante nós sabermos essa questão do córrego e tal, mas o que todos estão aqui presentes discutindo é exatamente essa questão. Então, eu volto novamente a perguntar para o senhor: “Quando que vai ser resolvido?” Porque, pelo que a gente viu, aqui o Sr. Ronaldo, já tinha passado pelo Sr. Secretário, já tinha sido priorizado, já estava na SPTrans, que seriam precisos quinze dias ou um pouco mais, mas quinze dias e um pouco mais, de dezembro até agora, nós estamos no mês oito. Então, quer dizer, esses quinze dias é um... Nós estamos falando mais de 150 dias. Então, é muito elástico esses quinze dias. Essa conta não está batendo. Então, essa é a primeira questão. Primeiro, foi priorizado esse projeto?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Eu acho que ainda não.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não foi priorizado?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Acho que não foi priorizado ainda.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Não, se tiver sido priorizado, poderia a gente... Mas eu posso levantar, no cronograma, atualizado...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O CET tem recursos para isso?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Pois é, esse é um dos problemas que a gente tem tido ultimamente. A gente tem tido poucos recursos para a sinalização, por conta de um contingenciamento, que toda Administração Municipal, Estadual e Federal vem sofrendo, mas eu posso fazer um levantamento desse recurso e encaminhar para a Comissão de Finanças que pode priorizar o recurso emergencial para fazermos a implantação.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Então, deu para entende? (Pausa) acho que para todos. Agora vamos abrir a palavra. Acho que a Cristina ainda tem algo a dizer ainda, tem água aqui se precisar. Vamos passar para a Cristina, vamos tentar agilizar, porque acho que todos querem fazer suas colocações. Acho que isso é fundamental. Então Cristina você

tem mais algumas observações a serem colocadas? Vamos trabalhar com brevidade se não vamos sair daqui à meia noite. Vamos atentar.

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – De novo em relação ao Orçamento. Tudo é problema de Orçamento pelo que estamos vendo. Mas esse projeto está empacado desde a Páscoa, era para ele ter sido finalizado na Páscoa, veio Páscoa, Dia das Mães, Corpus Christi, Nove de Julho, mas, enfim, há pouco tempo houve toda uma mudança de sinalização tanto na Lins de Vasconcelos, como na Lacerda Franco, devido à implantação de radares. Então acho meio estranho essa questão de sinalização e de orçamento ser um problema.

E do orçamento ser um problema também para nosso projeto, porque há dois meses atrás todas as duas vias foram sinalizadas com radar e mudança de velocidade de placa, placa com mudança de velocidade. Inclusive, até queria tirar uma dúvida aqui com o senhor, para os moradores do bairro saberem, ou seja, quando somos multados e quando não somos. Porque tem uma placa de 40 km/h da velocidade no número 673, no número 720 tem o radar e aí no número 800 tem uma placa de 50 km/h. Então você é multado a 40, a 50. Portanto, de novo, orçamento não é problema, porque as placas são trocadas quando interessa para a Prefeitura. Para o radar tem dinheiro, então...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Deixe eu só explicar que os radares são um processo licitatório separado. É uma licitação que é feita que as empresas fazem, as empresas que implantam esses radares e esse recurso já está no orçamento destinado para esse projeto já há alguns anos. Quer dizer, não é um projeto que começou esse ano ou que teria de ser implantado esse ano. É um projeto que envolve a Cidade inteira. É um processo licitatório específico, que muda, e que tem uma validade de cinco anos em que essas empresas vão atuar.

Então esse recurso da sinalização para radares não é o mesmo recurso da sinalização que a gente implanta, as mudanças de tráfego no bairro.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tá bom. Vamos ouvir o primeiro inscrito.

Temos seis inscritos. Primeiro, o Sr. André Benevides, do Conselho Participativo da Sé.

- Microfone falhando. Transcrição prejudicada.

O SR. ANDRÉ BENEVIDES – Boa noite a todos. Acho que a maioria já teve oportunidade de participar dessas discussões a respeito desse projeto. Vamos para alguns esclarecimentos e umas ideias, Sr. Presidente, de como podemos proceder para conseguir ter sucesso.

Então vamos lá. Vou procurar ser breve, embora tenha bastante coisa para falar. O Sanders está aqui porque ele é de gerência de relacionamento com o município. Ele é prova vivo, ele já sofreu a mesma coisa que o Edison está sofrendo aqui.

A CET tem enviado seus técnicos para participar de reunião na fogueira, esse é o termo. O Sanders teve no Conselho Participativo, há cerca de 90 dias, 120 dias, e foi colocada uma pauta não só do Cambuci, mas de toda a região central. Vamos colocar em síntese. Todo o tráfego de São Paulo e parte da região central. E a Subsé tem de fazer frente a todas essas manutenções.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Só corrigindo: estamos aqui destinados a falar só a respeito da Lins de Vasconcelos. Então por gentileza, eu pediria..

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – E a Lacerda Franco. Então vamos restringir, porque nós podemos marcar uma outra audiência para discutir tudo. Mas, especificamente, é Lacerda Franco e Lins de Vasconcelos.

Por gentileza, então, o horário, temos um certo número de pessoas, precisamos correr, porque todos têm o direito de falar. Então volto a dizer, o senhor tem três minutos.

O SR. ANDRÉ BENEVIDES – Então é o seguinte, sendo claro. Temos de trazer uma pessoa aqui: o Diretor de Operações. Hoje quem é? (Pausa) O Valadão. O Valadão não é nenhuma outra pessoa senão o Superintendente que comandou a implantação dessa

mudança, certo, Sr. Vereador?

Então tem uma questão moral envolvida. Esse cara teve à frente da luta contra a população para instalar essas mudanças. Então esse senhor, hoje, como Diretor Operacional é a principal diretoria. Quando fala o Jilmar Tatto é o Presidente? É. Mas quem comanda, de fato, é o Diretor Operacional. Então quem tem de sentar aqui, e explicar, é o Sr. Valadão. Porque ele instalou pela metade essas alterações e agora fica, lá na penumbra, colocando outras pessoas para tomar p....., mas ele não vem aqui em nenhum momento.

Então se falar: “Se o Valadão autorizar, instala?” Instala. Instala na hora. Isso está todo mundo sabendo e é isso que ninguém fala. Não é o Jilmar Tatto. O Jilmar Tatto está cuidando de outras coisas.

Temos a licitação dos ônibus, que é coisa mais importante, bilhões em jogo. Não é isso aqui. Ninguém tem interesse em atender o Cambuci, essa é a verdade. Infelizmente, somos a periferia do Centro da Cidade. Vamos ser práticos e vamos tratar do projeto.

O projeto eu vi sim, está lá. O projeto, o que é? Tem duas faixas de rolamento de descida, a faixa de ônibus de descida e uma faixa de subida de ônibus. Está pronto o projeto. Eu vi. Só que a Diretoria Operacional não autoriza. Para mim está claro o que está acontecendo aqui. Então vamos ser práticos? Vamos marcar a próxima com o Diretor Operacional. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. Gostaria de chamar o Sr. José Barangi Filho. Melhor usar esse microfone, porque aquele está falhando. Outro lado, por favor.

O SR. JOSÉ BARANGI FILHO – Obrigado. Boa noite senhoras, senhores, digno Vereador Aurélio Nomura que luta por nossas demandas do Cambuci, onde estou desde 59, boa noite membros da Mesa, meus agradecimentos.

Sou morador desde 59 na região da Coronel Diogo. Dr. Edison, arquiteto, posso lhe afirmar: primeiro, nunca houve congestionamento desde 59 na Lins de Vasconcelos; segundo, no prédio 649 da Lins de Vasconcelos, quando eu casei, em 59, e já faz um tempão – 55 anos

– aquele prédio já existia, ele não está adequado para passar ônibus do lado da calçada. Está aqui no jornal, que eu mandei até para o Jilmar Tatto, que não me deu retorno, Sr. Tonobom também não, são pessoas que são vítimas dessa política que temos aqui, não é... política assim de transporte, mas olha aqui: o ônibus quando passa, a panela da D. Alda – que tem 79 anos – está tremendo desde abril do ano passado. Olha aqui, está no jornal. Olha o ônibus passando do lado. (Palmas)

Três minutos, né? A outra vez só me deram dois minutos. Deixe eu correr aqui. Então tem o seguinte: na Lacerda Franco tem um prédio, do lado da Delegacia, onde mora minha prima há mais de 50 anos, então, o senhor que é arquiteto – estava discutindo consigo – que o prédio não foi adequado para chegar ônibus que vem, quando sobe do hospital, balança no décimo andar. Quer dizer, a culpa é da arquitetura? Não, é que tem mais de 60 ou 70 anos o prédio e não aguenta.

Tem o seguinte: também esse prédio, a delegacia fica atrás. A partir da Igreja Santa Margarida Maria não tem faixa de ônibus. Em três minutos chega até o final da rua, sem fazer nenhum congestionamento, deveria voltar como outrora era. Fazer duas faixas de ônibus vai piorar mais ainda. Duas faixas de ônibus nem pensar. Desculpe a Amac aí, porque tem de voltar como era outrora.

Digno Dr. Edison, solicito, amanhã quero uma cópia do projeto de adequação para voltar o que era outrora a nossa Lins. E tem mais: falaram outro dia, aliás o senhor até conhece aquela pastelaria da D. Tereza e do Seu João – coma um pastel lá -, mas tem o seguinte, ali, outro dia o Tonobom parou ali e disse: “Mas aqui é um comércio”. Ele foi às 6h para conhecer, porque o dia que ele esteve aqui ele falou: “Tem uma faixa de bicicleta que vai do lado esquerdo, que vai até a Domingos de Moraes, retorna ao Cambuci”, não tinha faixa. Ele também falou que “tinha uma faixa de ônibus que vinha da Domingos de Moraes até o Cambuci e que depois essa ciclovía ia para tal”. Eu falei: “O senhor não conhece”. Lembra-se? O senhor me chamou a atenção até. Mas aí ele veio conhecer. Graças a Deus. Tenho todas as

fontes todas as coisas.

Tenho algum minutinho ainda? (Pausa) É meus 80 anos! Eu casei, tenho histórias. Então tem o seguinte: tem de voltar como outrora era. Porque se fazer duas faixas vai piorar mais. Tem cinquenta lojas que fecharam. Eu entreguei 120 convites desses aqui, olha, mostrando o que é o prédio da 1649. Fiquei um dia todo, aí falaram assim: “Chama a Defesa Civil”. Chamei a CET em abril do ano passado, 1649. Está aqui: à minha atenção José Barangi Filho, tá..tá..

Aí chamei a CET, conheço lá, o Valadão não, mas agora tem o Aleixo, conheço o que vinha no Conseg do Cambui, o Tião, que é Sebastião, gente que sempre nos atendeu. Epa, está se passando o minuto aí.

Fiquei um dia todo, daí veio a Defesa Civil que falou: “É com a CET”. E não se resolveu nada. O Ronaldo Tonobom foi lá conhecer, porque ele não conhecia e mora na Afonso Celso. Graças a Deus que não puseram a ciclovia do lado esquerdo e a faixa toda a partir de lá. Porque em três minutos o senhor chega da Igreja Margarida Maria na Neto de Araújo. Então pode voltar como outrora era. Desculpe, a AMAC, duas faixas, é melhor do jeito que está. Porque fazer duas faixas, meus Deus do céu, aí já não se pode estacionar nem dum lado, nem do outro. E esse prédio treme, porque está aqui na foto. Estacionava o carro e agora... não pode parar mais.

Não é o comércio atrapalhado, do lado do Yokoyama, a D. Teresa que mora naqueles prédios, tem três mil pessoas. Deficientes visuais pediram de joelhos para eu conseguir que o ônibus voltasse, porque ali tem um senhor, tenho de carregar ele, dois braços, até a Lacerda Franco, ou perto do cemitério, e outras coisas. Muito obrigado, porque já estou ficando mais de três minutos.

E, olha, quando o senhor me arruma, Dr. Edison, arquiteto, eu participei do Instituto de Arquiteto, conheci o fundador de Brasília, tenho muitas histórias, fui líder estudantil, nenhum general quis me matar. *Pero* te digo uma coisa, se fosse Fidel Castro aqui, Castelo Branco, não

me põe no paredão, mas me dá esse projeto aí, amanhã, doutor? (Pausa) (Risos)

Não deixem senhoras e senhores de pedir, consegui milhares de coisas, Alcides Amazonas me recebe lá, todos me recebem, tenho conseguido juntas as três Prefeituras, Vila Mariana, consegui cinco mil árvores em cemitérios, consegui, inclusive, reposição em 73... opa, passou, obrigado senhoras e senhores, venham se inscrever. Que criança mais linda, vai falar também.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado. Gostaria de chamar a Sra. Georgia Rogel, da AMAC.

A SRA. GEORGIA ROGEL – Boa noite a todos, boa noite, Sr. Vereador, muito obrigada, boa noite, Sr. Edison.

O que a gente está vendo aqui é que existe não uma pessoa sentada aqui. Nós havíamos chamado a CET aqui. Então essa Companhia de Engenharia de Tráfego, por meio do seu representante, ela declaradamente assumiu que a mudança não ajudou aos usuários e ônibus, que são os maiores interessados, isso já é ponto pacífico, ela não ajudou aos moradores da Lacerda Franco e que ela não ajudou os comerciantes da Lins de Vasconcelos. Quando a gente pede essa audiência para ver o que isso não deu andamento, o que a gente percebe é que você está numa situação horrível, que eu não gostaria de estar de jeito nenhum, porque cadê as pessoas que têm esse projeto. Eu consigo, não sei se vocês conseguem imaginar a cena, ele fechando a gaveta e falam: “Oh, oh, você não vai embora não. Vai lá”. Isso é um descaso da CET com uma população que está mobilizada há mais de um ano tentando estabelecer um diálogo. A primeira reunião que nós tivemos na CET, eu estive, foi antes da implantação, foi cinco dias antes da implantação, lá, com o diretor de planejamento, Tadeu, o Valadão e tinha mais umas 15 pessoas. Não é brincadeira esse povo todo aqui para mandar alguém que está fechando a gaveta vir aqui sem informações, sem projeto. A gente não está brincando, a gente, quando não dorme à noite porque a cama balança, a gente não está brincando, a gente quando vê, passando na Lins, mais uma loja sendo fechada a gente

não está aqui para brincadeira não. A gente quando vê os deficientes físicos não conseguindo acessar o desnível da Lins para a Lacerda a gente não está aqui para brincar e a CET está brincando com a gente. (Palmas) Então cadê esse projeto já aprovado? Qual é a catacumba da CET onde está esse projeto? E a AMAC não aprova esse projeto da CET, que fique claro, Sr. Barange. Se vocês virem o filme, vocês vão ver o quanto nós brigamos, porque na Domingos de Moraes tem entre pico, em todos outros lugares tem entre pico. Nós queremos um comércio atuante, vivo, porque nós fazemos compras lá nesse comércio. E nós não estamos aqui para brincadeira, para a CET mandar alguém aqui e dizer: não sei o que é o projeto, desculpa, foi agora. Faz um ano e meio, isso é vergonha. Aqui a gente está representando uma população legitimamente. Que projeto é esse? Começa a colocar projeto de tubulação no meio? Aí que vai tudo pelo cano. A gente está falando em mudança de ônibus e a mudança de ônibus, eu ouvi o Sr. Secretário dizendo no rádio essa semana, sinalização de faixa é barata, foi ele que falou, não fui eu. A gente está falando de pegar a faixa e tirar da Lacerda, pintar o preto em cima e botar o ônibus na Lins, que é onde ele estava, onde favorece o comerciante. Nós ouvimos o Ronaldo Tonobom, quando foi lá em dezembro dizer assim, os comerciantes falaram: “Nós vamos fechar”, ele disse: “Não fecha não. Pode deixar que nós vamos resolver o seu problema”. Nós não estamos aqui para brincadeira e que fique registrado, eu não queria estar no seu lugar, porque você está aqui fazendo um papel miserável, porque alguém acima de você não quis se queimar estando aqui e colocou você na fogueira, mas que isso fique registrado para a CET, nós não estamos brincando. (Palmas)

O SR EDISON – Eu só queria responder que a questão da Lacerda Franco em relação à drenagem foi uma ação independente do projeto e que teria que ser feita para poder preservar a vida das pessoas, porque a final de contas a via estava em ruínas. Tem que ser feito também. Mas essa não é a responsabilidade... Deixe eu explicar a colocação dela. Essa não é uma atribuição da CET original. A gente fez isso porque a gente sabe da dificuldade. O projeto ele foi feito com consenso, o nosso superintendente fez esse projeto com consenso, a

nossa superintendia, de planejamento e projetos, portanto, eu tenho como levantar a copia do projeto, os seus custos, os seus detalhes, quem realizou e quem fez o projeto. Só que tenho acesso a ele, mas não tenho acesso à implantação como tem a Diretoria de Sinalização e como tem a Diretoria de Operação, que é quem toma a decisão, quem diz que deve ser implantado, como o André colocou. Ele é que vai tomar a decisão.

Eu poderia ter-me recusado a vir aqui, mas pra não passar esse papel, como você disse, eu acho que a população não merece isso. Eu vim para ouvir, estou aqui pra registrar tudo isso e vou passar pra todos, pra toda cadeia de comando acima de mim, essa preocupação e A colocação que fizeram aqui.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Edison, você estava falando do projeto, você nos encaminharia ou eu tenho de oficiar?

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – (Fora do microfone) - Não, eu posso encaminhar.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O senhor vai encaminhar. Então recebendo, nós colocaremos à disposição de todos os projetos pertinentes a essa questão.

Convido a Sra. Nádia Marques da AMAC – Associação dos Moradores do Cambuci.

A SRA. NÁDIA MARQUES – Boa noite. Édson, como o senhor acabou de falar que veio para ouvir, então como bom ouvinte, a gente quer que o senhor leve uma informação a eles. Que nós não somos inimigos, nós somos amigos; e não somos briguentos, somos calorosos. A informação que a gente quer que o senhor leve é a seguinte: só queremos ajudar a diminuir o impacto futuro, agressivo geograficamente falando, e humanamente falando, sempre foi essa a nossa intenção. Parece que a informação chega sempre lá de uma maneira que nós somos inimigos, agressivos, que queremos causar o impacto de contrariedade. Nós não queremos contrariedade, nós queremos que chegue a um bom-senso do que é melhor para os comerciantes e para os moradores, nunca um ato isolado.

Ouçõ o senhor falar muito de projeto, na minha cabeça, escutando, parece assim:

eu vi a Lins, eu vi a Lacerda, duas grandes avenidas, eu tenho uma fantasia de escola de samba que é muito pesada, de repente, eu vejo uma pessoa fortinha, eu vou lá e ponho aquela fantasia. Se alguém de vocês colocar uma fantasia muito pesada, você tem de ver o nível muscular, ósseo, resistência, é todo um projeto, é todo um embasamento que você tem de saber pra saber se aquela pessoa vai resistir ou se vai andar duas quadras e cair, como já aconteceu.

Então esses projetos é o que estamos reivindicando porque nós não vimos porque se tem, vai lá constar: impacto humano, impacto geográfico, todos os impactos. Se ele existe, ele vai ser comprovado ao nosso favor no que estamos tentando alertar, minimizar o impacto futuro. A gente não está querendo contrariar, a gente não quer que chegue informação de que estamos indo contra, de que a gente... Parece que a gente tá criando uma inimidade visível do invisível, e chega lá informação trocada. Eu acho que é isso porque tudo a gente está falando de forma coerente, lógica, técnica, tem embasamento técnico. E chega lá parece que é um bando de pessoas que são leigas... Não é isso!

Como o senhor falou, como bom ouvinte que o senhor quer levar, leve de uma maneira calorosa, de que somos inteligentes sim, não somos leigos, só isso!

Muito obrigada.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Gostaria de chamar Sr. Nelson Sanches da AMAC. Peço a todos os presentes que assinem a lista de presença para embasar esta audiência pública.

O SR. NELSON SANCHES – Boa noite pessoal, boa noite Nomura, boa noite Édson. Eu já não tenho muito a dizer, a minha amiga já falou quase tudo. Eu só quero sustentar que devemos na verdade convocar o Valadão, não pode ser mais uma solicitação. Eu acho que não dá pra simplesmente solicitarmos que eles venham. Eles não vêm, e acabou. Eles não têm respeito sequer pelo Vereador que está aqui. Desculpe-me dizer isso. É um

desrespeito trazer o Edison aqui para sentar ao seu lado, Vereador.

Eu fui desrespeitado. As pessoas aqui foram desrespeitadas, porque o Edison não era para estar aqui. Era para estar na mesa dele trabalhando. Ele não decide; não sabe de nada; vem falar de galeria fluvial, que também não conhece. Então, eu me sinto desrespeitado, Edison, eu não sei o que eu vim fazer aqui.

Então, isso foi uma sacanagem da CET, eu vou colocar essa palavra. Eu andei do lado do Dr. Tonobom durante cinco horas.

Ele aprovou o projeto; disse que o Jilmar Tatto aprovou o projeto e que, em 15 dias, iria implantar.

Eu consegui falar mais duas vezes com o Dr. Tonobom, depois, ele cortou a conversa comigo. Não sei se os meus colegas conseguiram falar mais alguma vez com ele. Mas ele sempre dizia: “Espera mais um pouquinho, mais um momentinho, que só dependia do Valadão”.

Existem outras informações, que não vou colocar aqui porque não sei se são verdadeiras sobre o tal Valadão, mas ele deveria ser convocado, pelo menos, para explicar para a gente porque ele não reverteu essa situação até hoje.

Infelizmente, fico aqui desmotivado; me sinto desprestigiado nesta Câmara e vejo com maus olhos a sua presença diante do Vereador. Isso foi péssimo.

Eu não tenho, absolutamente, mais nada para falar, mas gostaria que fosse convocado o Valadão e, talvez, o próprio Jilmar Tatto, porque foi dito pelo Ronaldo que ele aprovou a reversão dos ônibus. Então, é isso. (Palmas)

Obrigado. (Palmas)

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Quero só explicar que vim aqui, também, em respeito ao Ronaldo, que deu o atendimento à população, da forma como eu acho que deve ser feito, e é por isso que eu estou aqui. Nós fizemos o projeto, portanto, a Companhia não desrespeitou a população. Nós temos um projeto. Mas nós sabemos que existe um

processo para se implantar um projeto de mudança de tráfego. Não é uma questão simples. Não é uma questão elementar.

O trânsito – a gente vê na imprensa a briga que tem na cidade por conta de ciclovia, de velocidade, de uma série de problemas.

Mas o Ronaldo produziu pessoalmente. Essa caminhada que o Ronaldo deu com você no bairro... em respeito a isso e ao produto dele que eu estou aqui.

Então, você não tem que ter essa imagem da Companhia porque ela também é feita de cidadãos, como vocês, como eu.

Nós estamos aqui. E eu estou aqui para ajudar, e nós vamos sair do outro lado. Agora, a gente precisa construir isso. Construir isso juntos. Entendeu?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Okay.

O último inscrito é o Sr. Marden Negrão da Liderança do PSDB.

O SR. MARDEN NEGRÃO – Vereador, tem mais uma pessoa inscrita.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Perdão. Eu gostaria de pedir desculpas, mas a Cristina Gasparini, da AMAC, está inscrita.

A SRA. CRISTINA GASPARINI – Na realidade, o que eu queria falar é mais uma constatação, para bater na mesma tecla: todos nós viemos aqui, não foram em duas reuniões, foram várias. Nós fomos na Assembleia várias vezes. A Georgia chegou a esclarecer porque é que queremos que volte como era e, depois, fazer todos esses consertos e alterações que têm que ser feitas.

A Lacerda, não sei se vocês sabem, teve duas dolinas enormes. Numa, resolveram fazer o ponto de deficiente embaixo do Hospital Cruz Azul, porque onde colocaram no Hospital era impossível, nem de helicóptero.

Fez uma dolina, essa cratera, tinha mais de 5 metros de profundidade. Ela foi fechada três vezes. Então, ela não tem condição nenhuma de ter ônibus passando por lá.

Além dessas dolinas, esse, sim, um risco eminente para as pessoas se os ônibus

continuarem passando por lá.

Já que foram vistos os rios que passam no subterrâneo, a questão do ônibus é mais urgente.

Outra coisa: é questão de custo? Se a gestão de negócios de custos da CET e da SPTrans fosse bem feita, ou se realmente está sendo conscienciosa, na época da mudança, em julho, na Avenida Lins de Vasconcelos, que não era a melhor para a pessoa idosa, não era perfeito, mas funcionava. As calçadas da Lins de Vasconcelos tinham acabado de ser reconstruídas para acessibilidade para deficiente visual e cadeirante.

Quinze dias antes de se mudarem, isso ainda estava sendo implantado, os pontos da empresa ótima da licitação da Prefeitura que, se vocês sabem, é a empresa Odebrecht e do grupo Bandeirantes, por que eles instalaram na Lins inteira pontos novos, se é uma questão de custos? E, quinze dias depois, eles destruíram? Perguntei para a pessoa que estava desmontando.

Especificamente, um dos pontos, era na Lins de Vasconcelos com a Emílio Lemos.

Ele falou: “Isso vai ser tudo destruído”. E me falaram que são mais de 30 mil reais cada ponto de ônibus.

Então, temos uma população idosa, uma população com problemas de risco de vida, porque essas dolinas aconteceram uma ou duas, mas podem acontecer mais vezes.

Essa é a urgência. É só isso. (Palmas)

- Fala fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Resuma.

A SRA. CRISTINA GASPARINI – Eu só queria resumir o seguinte: a questão de gestão de custo. Vou pontuar a Lins e a Lacerda Franco. A Lacerda Franco tem esses problemas pluviais. Tem. Teve duas dolinas na Lacerda Franco, onde vocês instalaram ponto para deficientes. Essa cratera tinha mais de 5 metros de profundidade e mais de 5 metros de largura, na frente do ponto para deficientes. A Lins de Vasconcelos estava completamente com

acessibilidade para cadeirante e deficiente visual. Questão de custo: as empresas de licitação de ponto de ônibus, a Odebrecht e grupo Bandeirantes, 15 dias antes da mudança de faixa, ainda estava fazendo os pontos na Lins, os quais, um mês depois, foram todos retirados e inutilizados.

Gestão de preços, gestão de negócios, gestão de pessoas e gestão da população, que vocês estão levando em consideração? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu gostaria de chamar o Sr. Marden Negrão, da Liderança do PSDB.

O SR. MARDEN NEGRÃO – Boa noite.

Algumas vezes nós caminhamos na Lins de Vasconcelos. Não uma vez com o Tonobom, mas, várias vezes.

Fomos uma vez com a Deputada Federal Mara Gabrilli, que constatou, então, a instalação de todo pavimento tátil nos pontos de ônibus, para facilitar a acessibilidade dos deficientes visuais.

Ali, salvo engano, tem uma escola para deficientes, não tem? (Pausa) Isso.

Fizemos todo o percurso com ela, cadeirante. Primeiro, pela Lacerda Franco, pelo asfalto, porque na calçada é impossível andar.

Edison, você já passou por lá? Imagina alguém com algum problema de mobilidade conseguindo alçar aqueles degraus ou percorrer a distância em aclive entre uma avenida e outra sem grande esforço? Estou falando de um atleta. Não estou falando dos senhores e das senhoras que moram lá, nem dos cadeirantes que precisam se socorrer nos hospitais da região.

Isso foi feito com a Deputada Federal Mara Gabrilli; com o Vereador Andrea Matarazzo; em acompanhamento com a equipe do Vereador Aurélio Nomura, quando da vistoria com o Tonobom.

O próprio Tonobom, ao apresentar o projeto, nos disse – e quem caminhou com ele

ouviu isso, não é Nelson? – “O correto é voltar ao *status quo ante*”. É voltar ao que foi feito.

A pergunta é: para num momento em que não há licitação de transporte público em vigor - porque não existe licitação de transporte público em vigor desde julho de 2012/2013 - qual a justificativa para essa alteração?

Eu vou ficar quieto para o senhor me ouvir. (Palmas)

(Pausa)

Bom, o diretor ligou; o Gerente ligou; então, quem sabe, daqui a pouco, o Secretário liga e vem aqui falar com a gente, não é?

Então, qual seria a justificativa? O senhor é técnico de carreira, desde 1994, então, já faz mais de 20 anos que é técnico. Dê-me uma justificativa para que haja uma alteração viária deste porte, sem estudo prévio, num local em que qualquer pessoa que habita o Município de São Paulo sabe que é irrigado de córregos, não são só galerias pluviais, na Lacerda Franco temos minimamente cinco e 8 catalogados nascentes e córregos submersos, qual a lógica da sua área técnica de planejamento para conseguir imaginar a possibilidade de colocar veículos de grande porte – porque tem até biarticulado subindo por lá, triarticulado -, sem estudo, sem planejamento, sem consulta, e, ainda sob agressão, ameaça, coação, que foi o expediente aplicado contra a população? Agressão física, ameaça, que está historiado nas audiências públicas aqui. Está historiado no Ministério Público e na Delegacia de Polícia.

Qual a justificativa técnica? Essa é uma pergunta.

A segunda pergunta é: por que, num momento em que não há licitação em vigor, qual o estudo técnico – estou fazendo perguntas técnicas que possam embasar a sua área que é transporte; a sua área não é trânsito. Ah, sua área é trânsito? Mas nós estamos falando de transporte. Quando foi feita essa miscelânea dentro da gestão da Secretaria? Porque teria que estar aqui respondendo sobre transporte público quem gere o transporte público. E vem a CET, que seria técnica em trânsito. Aos leigos, pode parecer a mesma coisa. Se o senhor é técnico, o senhor deve entender que não é a mesma coisa. O senhor pode me responder só

essa, para eu poder dar continuidade. Trânsito e transporte são a mesma coisa?

- Manifestação fora do microfone.

P – Hoje são aonde?

R - Nós implantamos... As faixas exclusivas de trânsito têm um papel fundamental para oferecer para a população da Cidade, que tem uma carência de transportes, porque o Estado não conseguiu construir uma malha de Metrô necessária...

P – A pergunta objetiva é: trânsito e transporte são a mesma coisa? Eu não estou pedindo para o senhor fazer a declinação da campanha, do projeto de campanha do Secretário e do Prefeito.

R – Não são a mesma coisa, mas... Foi a CET que fez. Quem faz as faixas exclusivas de ônibus é a CET.

P – Faixas exclusivas dependem de projetos e são os alto executivos da CET e da Secretaria. demanda...

R – Desculpe. Mas a SPTrans e a CET trabalham articuladas em conjunto para poderem fazer uma malha...

P – O senhor me disse que essas obras necessárias imporiam um custo, que seria impossível suplementar...

R – Não. Não disse isso. Não disse isso.

P – Porque houve um excedente de custo e não há como cumprir esse custo.

R – Não.

P – Agora, vamos voltar lá. Eu tinha um viário que foi todo reformado, há menos de três anos, com estudos de sua área. O senhor está lá há 20 anos. O senhor estava lá quando fizeram os estudos da Lins?

R – Quem fez os estudos da Lins, para a mudança, foi a área operacional. Não foi a nossa área de planejamento que fez.

A SRA. (NÃO IDENTIFICADA) – Está falando quando se reformou a Lins de

Vasconcelos para a acessibilidade, em 2012 e 2013.

R – Não. Eu não estava lá.

P – O senhor estava aonde?

R – A área de acessibilidade é uma... Hoje, tem uma outra Secretaria, da Prefeitura...

P – Não, não, não. As obras da Lins de Vasconcelos, todas, o senhor que fez?

R – Não. Eu não participei desse projeto.

P – Ok. Mas o senhor tem ciência dele, soube que ele ocorreu. (Pausa). Tá bom.

Aí, para criar um corredor binário... A Lins e a Lacerda são um corredor binário? O senhor pode confirmar isso? São um corredor binário?

R – De ônibus. O ônibus desce pela Lins e sobe pela Lacerda.

P – Eu só queria entender, se é um corredor binário, por que não passou pela aprovação desta Casa? Porque, para implantação de corredor, precisa de autorização legislativa.

R – Não é um corredor. É faixa exclusiva.

P – Ai, o senhor acabou de me dizer que era um corredor binário... Agora, é faixa exclusiva?

R – Não. Veja bem, o senhor perguntou se ele funciona ou opera como corredor binário...

P – Não. Eu perguntei se é. E a minha dicção é perfeita.

R – Não. Ele não é. São faixas exclusivas. É uma faixa exclusiva na Lins e uma faixa exclusiva na Lacerda.

P – O senhor está se contradizendo.

- Manifestação fora do microfone – inaudível.

R – Não. O ônibus desce em faixa exclusiva na...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Convido o Vereador Ricardo Nunes para

compor a Mesa.

P – Só para poder terminar, eu só gostaria de entender, então, por que foi feita a alteração sem ter uma licitação de transporte público em vigor? Por que a área de Trânsito..., fora as coisas... fora o programa político, por que a área de Trânsito está fazendo uma alteração de planejamento de Transporte? E por que Transporte não está aqui? E a população continua sofrendo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Chamarei a última inscrita e, depois, passaremos às indagações do nobre Vereador Ricardo Nunes.

Tem a palavra a Sra. Rosa Maria.

A SRA. ROSA MARIA – Vereador, a minha pergunta é para o senhor.

Como não conhecemos muito a rotina da Casa, por motivos óbvios, a partir desse... Que veio o Sr. Edison... Acho que o Sr. Jilmar Tatto nunca veio aqui. Não sei. Eu tenho essa sensação. Aí tem o Sr. Tadeu, aí tem, agora, descobri esse Sr. Valadão, Ronaldo. Mas o Ronaldo veio, foi, fez e aconteceu.

Quais providências o senhor vai tomar diante dessas, porque a gente que tem um dia a dia, quando uma pessoa faz isso a gente fica bravo com essa posição da CET. O senhor que é Vereador há tanto tempo, que frequenta a Casa todos os dias etc. etc. etc., qual vai ser a postura da Câmara Municipal, dos Vereadores perante isso? Ou isso está acontecendo direto e a gente não fica sabendo? A CET está desprezando direto a população, a gente sabe, mas aqui estou falando de Câmara, de Vereador que foi eleito, que tem... Eu quero saber qual a posição da Câmara Municipal de São Paulo diante dessa posição da CET? Qual vai ser?
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura) – Na realidade eu vou pedir a convocação do diretor responsável. Eu não sei qual diretor, acho que o Madem e vocês podemos nos ajudar, quem vamos chamar para uma outra audiência. Está aqui o nobre Vereador Ricardo Nunes que também faz parte da Comissão. Mas é bom que diga que nós precisamos de voto

dos oito Vereadores. Se nós não alcançarmos não temos como convocar. Aí temos que tentar transformar numa convocação de plenário. Então temos duas alternativas aqui. Não dando certo essa questão, eu pretendo levar ao Ministério Público essas indagações. Não havendo condições eu pretendo levar ao Ministério Público essas questões. Então nós vamos esgotar todos os estágios, os foros de discussões, porque não nos cabe outra coisa em cima disso.

A SRA. ROSA MARIA – Só uma outra pergunta, reforçando, quando envolve a CET e a Câmara, ela tem feito isso com a Câmara? Está comum assim? É esse o relacionamento? Olha não vou, manda outro...

O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura) – Se você for ver, Rosa Maria, é a segunda audiência pública, a primeira...

A SRA. ROSA MARIA – Não, em outras.

O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura) – Não, não. Eu só quero responder porque é a segunda vez que estou chamando alguém da CET. A primeira vez que nós chamamos nós conseguimos trazer o Ronaldo, que se prontificou a ir ao local, foi à Lins de Vasconcelos, andou. Então, na realidade nos causou surpresa exatamente a presença – nada contra – do Edison, mas a gente esperava a continuidade do debate e as explicações. Então nós vamos tentar tomar as medidas pertinentes nesse caso. Eu acredito que a partir dessa audiência, claro, com mais documentos que nós vamos ter, que o Edison se comprometeu a encaminhar, ou o projeto propriamente dito, nós vamos fazer a convocação de quem de direito que poderá responder essas perguntas que hoje estão sem resposta por muito aqui que ocuparam a tribuna.

A SRA. ROSA MARIA – Só uma última pergunta para o Sr. Edison. Hoje, saindo daqui, vamos ser bem práticos, você para sua casa ou vai para a CET? Você vai para sua casa. Não sei qual é o seu turno. Eu imagino que tenha turno.

O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura) – Aí você me desculpa, nós não podemos fazer isso. Aí...

A SRA. ROSA MARIA – Quando você for para a CET, você vai apresentar essas anotações todas para quem? Essa é a minha dúvida. Porque eu vi que você anotou tudo, que você está prestando atenção. De modo prático, você vai apresentar para quem? Você pode me responder?

- Manifestação longe do microfone. Ininteligível.

A SRA. ROSA MARIA – É o Valadão? Também. Só perguntei da casa, Vereador, porque quero falar de forma prática, porque nós vivemos lá de forma já caótica, a nossa vida está caótica, então quero saber o rumo das coisas. O papel amanhã vai chegar, vai ser discutido? “Olha, fui lá, aconteceu isso, isso e isso. O que nós vamos fazer?” É só essa a minha dúvida, é a rotina, não quero entrar na vida pessoal dele, porque não tenho esse direito. Entendeu? E eu também não estou brincando aqui não.

O SR. PRESIDENTE (Aurelio Nomura) – Ninguém está brincando.

A SRA. ROSA MARIA – Articulado na minha garagem, direto, triarticulado que não dá para sair na rua. Ponto na frente e fora o barulho, fora os nervos à flor da pele. A Prefeitura e a CET estão brincando com a gente, fora com a população inteira, porque a gente né...
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Olha, e até que o senhor vê, Sr. Edison, é a indignação da população, todos estão saturados de promessas. Nós precisamos ter uma posição clara com relação a esses aspectos. Não se trata de tentar fazer uma crítica, mas todos estão buscando uma solução, e queremos uma resposta. A intimidação feita pela Sra. Rosa Maria e tantas outras demonstra exatamente isso: que todos estão cansados de promessa. Essa questão já está indo para o segundo ano, sem definir implantação, ou não. É sim, ou não. Assim, tomaremos as medidas.

Vou passar a palavra ao nobre Vereador Ricardo Nunes.

O SR. RICARDO NUNES – Nobre Vereador Aurélio Nomura, não pude estar desde o início nesta audiência porque estava atendendo o pessoal da educação no meu gabinete.

Mas não poderia deixar de vir, até para ser solidário ao nobre Vereador Aurélio Nomura que tem sido muito atuante nessa questão. Já é a segunda audiência desta Comissão para resolver o assunto, então, Sr. Edison, precisamos resolver essa situação da Lins, da Lacerda.

A senhora está aqui, uma hora dessas, chorando, e a CET não dá uma posição. Então acho que é preciso ter um pouco de piedade dessas pessoas, porque essa situação está se arrastando desde o ano passado, e é uma situação terrível: a rua para onde transferiram os ônibus tem problema de rebaixamento, infiltração de água; está causando rachaduras nas casas. Tenho certeza de que a Câmara não deixará que esses problemas perdurem. Acho que podíamos achar um caminho para resolver isso logo, porque é grave.

Sinceramente não estou conseguindo entender, porque há tão bons profissionais na CET. Toda hora, estamos no pé deles, porque a nossa função é fiscalizar, fiscalizar, então toda hora chamamos esse pessoal aqui. A CET tem correspondido à nossa demanda, por isso estou achando estranha a demora de resposta a esse caso. Acho bom evitarmos essa briga, porque chegará num ponto em que não dará mais para dialogar, e isso ficará ruim para a Câmara e a CET. Acho que não precisa disso, o recado está dado.

Há tanta coisa para resolver: a questão dos estacionamentos lá, do recolhimento, do valor dos aluguéis daqueles estacionamentos dos carros parados. Então acho que podemos ser amigos.

Parabéns, nobre Vereador Nomura. O pessoal fala mal de político, e tem que falar muito, porque há muito político complicado. É inegável, não dá para tapar o sol com a peneira. Mas o Sr. Nomura não é nem do meu partido, e digo que é impressionante a dedicação desse Vereador. Fui Relator do Orçamento, e ele foi o único Vereador que participou de todas as audiências públicas, foram 72 horas. Então, temos que ser sincero quando tem alguém que se dedica. Parabéns pela sua atuação!

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Nobre Vereador Ricardo Nunes,

agradeço os seus elogios, mas o nobre Vereador é um dos mais atuantes desta Casa. Em todos os movimentos, principalmente de transformação, a gente vê a atuação, a atividade. Tanto é verdade que é um dos poucos Vereadores que está aqui presente, às 21h, debatendo, atendendo, discutindo. Portanto, acho que o Vereador é uma grande referência nesta Câmara Municipal.

E fico mais próximo do nobre Vereador, porque mesmo sendo do outro lado da Cidade, de Santo Amaro, está participando aqui da audiência do Cambuci. Isso mostra o empenho, a dedicação e a ação meritória, sempre, do Vereador Ricardo Nunes. Então, receba nosso respeito e nossa admiração.

Tem a palavra o Sr. Edison.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Diferente do que foi dito, está em andamento um processo de licitação de ônibus. Esse processo já foi publicado no *Diário Oficial*, está em consulta pública pela SPTrans e vai trazer uma nova configuração de ônibus da cidade de São Paulo, melhorando a qualidade do atendimento.

Como já disse, já fizemos o projeto de alteração dos ônibus para a Lins. Mas esse processo de licitação leva algum tempo para acontecer.

Hoje em dia, transporte e trânsito nos separam, porque utilizamos o sistema de faixas exclusivas para transportar os ônibus. Então, há uma malha na Cidade que reduziu o tempo de viagem do trabalhador em até 40%. Isso foi medido, nós temos provas de que foi medido.

Temos as ciclovias que foram implantadas por esta gestão, que teve a coragem de fazer; isso é planejamento. Portanto, nos preocupamos em atender a população, do ponto de vista técnico, essas demandas todas serão levadas lá.

Não podemos fazer política com o trânsito, temos que discutir esse tema de forma menos politizada, ou seja, não dá para fazer só política partidária no trânsito. Então, se quiser discutir de forma técnica, estou à disposição; mas, se quiser partidarizar, não vou fazer isso,

porque sou técnico da Companhia, vim para responder do ponto de vista técnico. Este Prefeito teve a coragem de fazer coisas que nenhum Prefeito teve. As ciclovias, as faixas exclusivas... Falo isso como técnico...

- Manifestação na plateia.

NÃO IDENTIFICADA – Com licença, Sr. Edison. Nós estamos debatendo um problema pontual.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Estou no meu direito de responder.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Peço ao Sr. Edison para ser um pouco mais objetivo, pelo andar da carruagem, já que as perguntas foram feitas de forma objetiva.

- Tumulto.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – A Companhia faz todos os estudos, e me comprometo a responder essa pergunta que me foi trazida por escrito. A faixa da Lacerda Franco, naquele trecho realmente, temos discutido em vários momentos, não é um assunto que foi esquecido na CET. Vou levar esses assuntos. Tenho discutido com a SPTrans a questão da topografia, da sub-base, do pavimento, da drenagem, das duas vias, como elas funcionam.

- Conversa fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Não é mudança de assunto. Os assuntos estão relacionados, porque é uma cidade complexa. A Cidade foi construída dessa forma...

- Conversa fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Nobre Vereador Nomura, então me comprometo de encaminhar amanhã o material que temos na CET; e, do ponto de vista técnico, continuo à disposição. Se o senhor acha que não conheço a Lacerda Franco, vou caminhar com o senhor lá.

- Conversa fora do microfone.

A SRA. CRISTINA LUZ CAPPELLANO – Edison, a questão que a gente sempre volta a falar, e agora vou pegar a sua fala: primeiro, a Lacerda Franco não é faixa de ônibus.

Depois, na sua própria fala de cinco minutos atrás, o senhor fala dela como faixa de ônibus. Então, eu acho que há um grande problema da CET e da SPTrans de nos tratarem como palhaços, idiotas, imbecis e burros.

Se o senhor der uma olhada, nós temos toda uma questão de leis que, se realmente a CET tivesse estudado, ela teria atendido essas leis, e a primeira coisa que a CET teria feito seria uma audiência pública com a população local.

Num primeiro momento, o senhor alega que a população economiza 40% de tempo com as faixas de ônibus. Mas depois o senhor fala que a Lacerda não é faixa exclusiva de ônibus. Então, a CET tem que definir: o que foi feito ali?

Depois, o senhor começa a falar da questão de topografia, etc e tal. A CET já sabe desse problema de topografia não é de quando esta audiência foi marcada. A CET já sabe desse problema de topografia protocolado desde abril do ano passado. Então agora que estão discutindo a topografia?

Inicialmente, questionamos CET e SPTrans sobre a questão das águas pluviais, e a CET afirmou – com fala do Sr. Tadeu Leite, na audiência de 09 de abril do ano passado – que não havia problema de águas pluviais e que não haveria problema de solapamento. Então, agora, um ano e meio depois, o senhor fala que a CET alega que há problema de solapamento.

Diante de tudo isso, não sei o que a CET andou fazendo durante um ano e meio, porque a cada hora a CET muda de posição. Uma hora é faixa exclusiva, outra hora não é faixa exclusiva. Uma hora nós somos binários, outra hora não somos binários. Então, o que a AMAC e todo mundo do Cambuci quer é cumprimento das leis. Aprendi na aula de educação moral e cívica, na 6ª série, que a função da Câmara Municipal é fiscalizar o que a Prefeitura faz. Os nobres Vereadores, estão aqui mostrando que aquilo que aprendi na escola é correto, mas aprendi que os órgãos, como a Prefeitura e CET, tinham de obedecer a essa legislação. Porém, toda a hora eu vejo e vocês mesmo estão falando que não foi obedecida, porque se

houve um estudo de impacto e agora vocês estão estudando o impacto a posteriori, então, esse projeto foi feito contra a lei.

Nós, como cidadãos que pagamos nossos impostos e quando a Prefeitura decidiu aumentar nossos impostos e tudo mais, o que queremos é que quando o Sr. Valadão vem dar uma explicação não seja para discutir um projeto de binário, mas para discutir a volta do que ele era antes. Antes do dia 7 de abril, quando essa mudança foi feita. Porque se a CET e a SPTTrans são empresas sérias, elas vão chamar todos esses cidadãos presentes para discutir esse projeto e aí implementá-lo.

Se a gente, como cidadão, tem de obedecer a lei pagando impostos, a CET também tem. (Palmas)

E é isso que a Amac quer.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Nunes.

O SR. RICARDO NUNES – O Edison comentou aqui e não sei se entendi direito, que está com licitação de corredor para fazer na....

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Eu disse que nós temos um processo licitatório para contratação de transporte público na cidade de São Paulo. Está em andamento.

O SR. RICARDO NUNES – Não tem nada a ver com...

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – Não. Não tem a ver com o local. Foi uma pergunta do Sr. Marlei.

Nós estamos em um processo de consulta pública...

O SR. RICARDO NUNES – Nada específico com relação...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EDISON DE OLIVEIRA VIANNA – E houve estudo prévio sim.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Vamos entrar com novo requerimento de audiência pública pedindo a convocação do senhor Valadão.

(NÃO IDENTIFICADO) – O Valadão, o Tolobom, junto, todo mundo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Para comparecer a uma discussão.

Mas penso que poderíamos avançar e, paralelamente, fazer um requerimento também com essas indagações que foram feitas por vocês para obter a resposta por escrito também. Vamos aguardar o Edison nos mandar o projeto para ver se é o mesmo projeto que vocês haviam discutido anteriormente, a implantação.

Vamos oficial também a CET com relação aos valores a partir do momento que tivermos o Projeto de lei e fico já satisfeito porque já conto com mais um voto para a convocação das autoridades para a próxima audiência pública.

Peço desculpas e peço para que vocês encaminhem os seus questionamentos para podermos listar e, quem sabe, obter a resposta. Está na hora de termos, efetivamente, uma posição clara da CET, da Secretaria dos Transportes, SPTrans. O que vai acontecer com essas avenidas que hoje todos estão apreensivos e querem a mudança e quando, efetivamente.

Se for recurso, está aqui. Nós estamos na Comissão de Finanças e Orçamento, vamos discutir e ver de onde podemos, vamos fazer um apelo, vamos buscar uma saída para viabilizar esse recurso de uma maneira ou de outra. Mais uma vez agradeço a presença do Edison, Cristina, Vereador Ricardo Nunes e de todos os presentes. Espero que possamos estar mais uma vez discutindo esse problema definitivamente.

Nada mais havendo a tratar declaro encerrada a audiência pública. Obrigado a todos.